

A O R D E M

PROPRIETARIO E REDACTOR, JOAQUIM JOÃO SERPA
ADMINISTRADOR, F. A. DE MACEDO FERREIRA

Condições da assignatura

Por um mez..... \$140
A assignatura é franca de porte e o seu preço exigível ao segundo numero.
Negocios de administração tratam-se com Macedo Ferreira.

A redacção não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados ou que levarem signal de que não são d'ella. Os artigos sejam ou não publicados não serão restituídos. Toda a correspondencia deve ser dirigida á administração, rua da Ribeira n.º 58, Portimão.

Publicações

Correspondencias de interesse particular, por linha... \$040
Anuncios, por linha, corpo commum..... \$020
Os srs. assignantes gozam do beneficio de 25 por cento de abatimento nas suas publicações.

NUMERO 20

DOMINGO, 29 DE OUTUBRO DE 1882

I ANNO

EXPEDIENTE

Todos os recibos de assignaturas, publicações e encomendas e annuncios d'este jornal ou sua typographia serão assignados pelo administrador F. A. de Macedo Ferreira.

PORTIMÃO, 28 DE OUTUBRO

Vae para tres annos que escrevemos o que vae ler-se. Tres annos de negligencia, com a intercalar de mais de um anno de maiores obrigações que aggravaram as circumstancias cada vez mais atrazadoras em vista do que as leis actuaes pedem ás camaras.

Bem sabemos que é nada tres annos na vida de uma sociedade; mas compare-se o que eramos com o que somos, e que depois alguém diga se demos um unico passo. É necessario metter em linha de conta a fome dos professores; que agora é pasmosamente maior.

« Que nós somos avessos ás boas praticas do quanto deve elevar-nos ao nivel moral e material attingido pelos paizes civilizados, não tem duvida nenhuma. Fazemos sacrificios e grandes, mas sem methodo, sem ordem e desattendendo a todas as precisas circumstancias da educação e prosperidade publica.

A instrucção devia occupar no alto das obrigações das auctoridades a attenção de todos nós, que felizmente chegamos a compreender que sem ella não póde

haver felicidade nem engrandecimento possível.

Affirma-se que o numero das escolas para instrucção primaria cresce, visto os decretos que constantemente as criam; mas o que vemos é crescer cada vez mais a inconveniencia de accumular as criancinhas em casas sem nenhuma d'aquellas condições prescriptas na lei, e, que, a par da instrucção, lhes garantem a saude e o desenvolvimento bastantes para, em semelhantes idades, se poder vencer o desmedido trabalho que os espiritos em bruto teem para compreender o que lhes ensina.

As camaras municipaes está commettido este importantissimo cuidado sempre preterido por outros que sómente visam á maior popularidade.

Rarissimas são as terras da nossa provincia onde haja casa propria para ensino da mocidade; muitas são aquellas que, além do absolutamente necessario para commodidade do povo, teem o bonito superfluo alcançado á custa de grossas sommas.

Esquecida a lei que regula o modo de ser d'estes estabelecimentos, entendemos que o governo deve obrigar a sua execução com todo o rigor que a sciencia apontou.

Os jardins publicos, as praças arborizadas, os passeios commodos, tudo em fim que possa regalar a vista, e entreter a saude é incontestavelmente um beneficio publico. Aminorar as flores em canteiros bem dispostos, e abrigal-as das intempereis para se não estiolarem e morrerem, é uma agradável occupação dispendiosa d'algumas camaras municipaes e um entranhado desejo de todas.

Expropria-se para isso terreno proprio, constroem-se os tanques, encana-se a

agua, importam-se as flores raras, subsidiam-se os floricultores, e no alto dos co-retos arrendilhados tocam as philarmônicas estridentes nos dias santificados.

Tantos cuidados para as arvores e para as flores; tantas despezas e tantos esmeros, só para aclimar o homem ao sopro divino da illustração é que não ha cuidado nenhum!

Pois é uma flor bem mais preciosa a criancinha, que, aspirando incessantemente á verdade da sua missão na terra, vae alcançar nas nossas escolas sómente o germen nocivo dos ares viciados e da falta de conforto, tão necessario ao seu tenro e melindroso organismo.

Uma escola entre nós é qualquer casa de acanhadas dimensões, se ar, sem luz, sem nada.

Nada tem que ver o numero de ordem da matricula com as proporções do estabelecimento, que, além dos alumnos, deve accommodar tambem o professor e sua familia. Mistura-se o viver intimo com toda a faina do seu mister, com a vida escolar. As crianças não podem respirar, nem mecher-se, nem satisfazer necessidades dentro d'aquelle circulo de ferro com que lhe vão apertando a paciencia e minguando a vida.

Alfaias proprias tambem não ha. Faltam os quadros demonstrativos, as mezas para escripta, a propria tinta ás vezes, e até os livros vão para muitas escolas á custa dos proprios professores.

As camaras nos seus orçamentos lembraram todas as despezas. Só esqueceram a das escolas. O pouco que devem pagar aos professores tarde lhes vae ás mãos.

A miseria em toda a sua nudez; a miseria que se atropella, que se confunde, que para ali rola ao desamparo de

envolta com o a b c monotono e triste em oito horas cada dia!

Em Portimão ha uma escola de instrucção primaria, regia, para o sexo masculino. A luz entra-lhe pela unica parte por onde póde entrar: a porta da rua. Ao pé, parede de meias, ha um templo religioso, e as crianças, para satisfação de alguma imperiosa necessidade, vão servir-se da parede do mesmo templo.

Além de moral é edificante!

Que idéa ficarão fazendo de moral aquellas crianças, e como é que o professor lhes póde exigir provas de boa intelligencia se elle não tem se não uma casa com porta para a rua?

Quem nos ler certamente confessará que não somos exagerados n'estes reparos que com bastante pesar aqui lançamos ao correr da penna.

Todos terão nas suas terras muito que reparar a tal respeito, e não devem attribuir o mal a intenções malevolas de ninguém.

O desleixo é o nosso unico crime, por que conhecemos muitas illustrações á frente das gerencias municipaes, bem intencionadas, mas sem acção para a reforma e sacrificio da urgente e absolutamente necessaria instituição do ensino publico.

Não temos hoje logar para maiores e mais profundas considerações a este respeito, e concluímos observando que a escola onde as crianças passam o melhor e mais melindroso tempo da sua vida não póde ser uma casa que os enfeze e desmoralise.

As senhoras camaras que attendem bem n'isto.»

FOLHETIM CARTAS PERSAS

(Montesquieu)

(Continuado do n.º 19)

Além d'isso, se examinarmos bem a sua religião n'ella encontramos como que uma semente dos nossos dogmas. Muitas vezes tenho admirado os decretos da Providencia, que parece ter querido preparar-os assim para a conversação geral. Ouvi fallar de um livro dos seus auctores, intitulado a *Polygamia Triumphant*, em que se prova que a polygamia é ordenada aos christãos. O seu baptismo é a imagem das nossas abluções legaes; e os christãos não erram senão na efficacia que attribuem a esta primeira ablução, que julgam dever prescindir de todas as outras. Os seus padres e monges rezam, como nós, sete vezes por dia. Esperam gosar um paraíso de delicias por meio da resurreição da carne. Teem, como nós, jejuns e mortificações com que esperam ganhar a misericórdia divina. Teem uma crença nos milagres que Deus opera por intercessão dos seus servos. Reconhecem, como nós, a insufficiencia dos seus merecimentos, e a necessidade de intercessores com Deus.

Vejo em tudo o mahometismo, apesar de não encontrar Mahomet. Faça-se o que se fizer, a verdade escapa e rompe as trevas que a cercam. Virá um dia em que o Eterno só ha de ver na terra verdadeiros crentes. O tempo, que tudo consome, até destruirá os erros. Todos os homens pasmarão de se verem sob o mesmo estandarte: tudo, até mesmo a lei, será destruída; os divinos exemplares serão levados da terra para os archivos celestes.

Paris, 20 da lua de Zilhagé de 1713.

XXXVI

USBEK A RHÉDI EM VENEZA

O café é muito usado em Paris; um grande numero de casas publicas o vendem. Em algumas d'ellas conversa-se; n'outras joga-se o xadrez. Ha uma onde se prepara de tal modo o café, que dá imaginação a quem o toma: pelo menos de todos que d'ali saem não ha ninguém que não julgue ver quatro vezes mais gente do que quando para lá entrou.

Mas o que me impressiona d'estes bellos espiritos, é ver que não são uteis á sua patria, e que entreteem o talento com coisas futeis. Por exemplo, quando cheguei a Paris, encontrei-os acalorados em uma questão a mais subtil que póde imaginar-se: tratava-se da reputação

de um antigo poeta grego, cuja patria, depois de dois mil annos, se ignora, bem como a data da sua morte. Os dois partidos confessavam que era um poeta excellent, divergindo só no maior ou menor merecimento que devia attribuir-se-lhe. Cada qual queria dar o quilate; mas, entre estes distribuidores de reputação, uns faziam mais peso do que outros: era esta a questão. E bem renhida, porque, de parte a parte, se atiravam cordialmente injurias tão grosseiras, graças tão amargas, que não admirei tanto o assumpto como a maneira de tratá-lo.

Se alguém, dizia comigo, fosse tão estouvado, que, á vista de um d'estes senhores, atacasse a reputação de qualquer individuo honesto, não seria mal defendido! e creio que este zelo, tão delicado pela reputação dos mortos, não se excusaria a defender a dos vivos! Mas, seja como fór, livre-me Deus da inimizada dos censores d'este poeta, a quem dois mil annos de tumulo não poderam garantir de raiva tão implacavel! Agora esgrimem com o ar; que seria se o seu furor fosse animado pela presença de um inimigo?

Estes de quem te fallo disputam em lingua vulgar; e é necessario distinguil-os de uma outra especie de contendores, que se servem de uma lingua barbara, que parece accrescentar o quer que seja ao furor e á teimosia dos combatentes.

Ha bairros em que se vê como que uma mistura negra e espessa d'estes taes; alimentam-se de distincções; vivem de raciocinios obscuros e de falsas consequencias. Este officio com que se devia morrer de fome, não deixa de ser rendoso. Viu-se uma nação inteira atravessar os mares para estabelecer-se em França, trazendo sómente, para occorrer ás necessidades da vida, um invencível talento de argumentar. Adeus.

Paris, ultimo da lua de Zilhagé de 1713.

XXXVII

USBEK A IBEN EM SMYRNA

O rei de França é velho. Não temos exemplo nas nossas historias de um monarcha que tenha reinado tanto tempo. Diz-se que possui em altissimo grau o talento de se fazer obedecer; governa com o mesmo genio a sua familia, a sua corte e o seu estado; teem-no ouvido muitas vezes dizer que, de todos os governos do mundo, o dos turcos ou o do nosso augusto sultão, era o que mais lhe agradava, em tanta consideração tem a politica oriental.

Tenho lhe estudado o caracter e encontro contradicções impossiveis de resolver: por exemplo, tem um ministro de dezoito annos, e uma amante de oitenta; ama a sua religião e não póde aturar

O caso da professora de Lagos

Ao favor de dois amigos intimos deve esta redacção a noticia de que no dia 19 do corrente o ex.^{mo} conselho de districto resolvera favoravelmente para a professora de Lagos a pendencia levada áquelle venerando tribunal contra a camara municipal d'aquella cidade.

Apesar da antecipada certesa moral d'este resultado, attenta a justiça que assiste áquelle senhora, nós prostramos reverentes perante quem ainda sabe respeitar os sagrados principios do direito.

N'esta venia acompanha-nos a professora, que nos significa, com a generosa pena pelos vencidos, a sua satisfação de vencedora.

Ainda, até hoje 26, não foi intimado o accordam, que oxalá seja um ponto final n'esta triste questão.

Emquanto isto se não verifica, nós aguardamos a decisão da camara recorrida para norma do nosso proceder no futuro a seu respeito, na certesa de que seremos inflexiveis se ella continuar na ma teima insoleta.

CHRONICA

Visita — Os nossos patricios srs. Augusto de Padua Franco e José Francisco da Silva, dignissimos guardas marinha, acham-se ha dias entre nós em visita a suas famias.

Chegou tambem com licença o segundo sargento de artilheria n.º 1, sr. Luiz Estilista de Freitas, filho do sr. Joaquim Antonio de Freitas, que vem passar auns tempos na companhia de sua familia.

A ss. s.^{as} enviamos as boas vindas.

Exercito — Por decreto de 18 foi fixado em 240\$000 réis o preço das substituições de recrutas do exercito e da armada no anno de 1882, e em réis 640\$000 o preço dos substitutos para os refractarios.

Instituto archeologico do Algarve — O sr. Estacio da Veiga, que chegou na quinta-feira a Faro, já apresentou perante uma selecta assembléa das pessoas mais qualificadas da capital do districto, por elle expressamente convidada para esse fim, o projecto de estatutos que hão de reger o institu-

to archeologico do Algarve, que elle se propõe fundar n'aquella cidade e que tem por fim colligir, estudar e organizar scientificamente as antiguidades monumentaes da nossa provincia, empreender prelecções e publicações concernentes á propagação dos conhecimentos archeologicos, e tomar a iniciativa da criação de uma bibliotheca.

to archeologico do Algarve, que elle se propõe fundar n'aquella cidade e que tem por fim colligir, estudar e organizar scientificamente as antiguidades monumentaes da nossa provincia, empreender prelecções e publicações concernentes á propagação dos conhecimentos archeologicos, e tomar a iniciativa da criação de uma bibliotheca.

to archeologico do Algarve, que elle se propõe fundar n'aquella cidade e que tem por fim colligir, estudar e organizar scientificamente as antiguidades monumentaes da nossa provincia, empreender prelecções e publicações concernentes á propagação dos conhecimentos archeologicos, e tomar a iniciativa da criação de uma bibliotheca.

to archeologico do Algarve, que elle se propõe fundar n'aquella cidade e que tem por fim colligir, estudar e organizar scientificamente as antiguidades monumentaes da nossa provincia, empreender prelecções e publicações concernentes á propagação dos conhecimentos archeologicos, e tomar a iniciativa da criação de uma bibliotheca.

to archeologico do Algarve, que elle se propõe fundar n'aquella cidade e que tem por fim colligir, estudar e organizar scientificamente as antiguidades monumentaes da nossa provincia, empreender prelecções e publicações concernentes á propagação dos conhecimentos archeologicos, e tomar a iniciativa da criação de uma bibliotheca.

Audiencia geral — Foi hoje, 28, julgado em audiencia geral Antonio da Silva, ferreiro, pelo crime de communicação de syphilis em uma creança de 8 annos de idade.

O jury deu o crime como provado e o réo foi condemnado a 4 annos de degredo para a Africa.

Antonio da Silva era um artista até hoje sem mancha e de um comportamento muito regular, e por isso lastimamos esta dupla desgraça, a perda da liberdade de um chefe de familia e a ruina da saude da pobre creança.

Que a lição sirva de exemplo áquelles que ainda hoje se deixam arrastar por doutrinas tão estupidas quanto prejudiciaes a quem cae na innocencia de as por em pratica.

Agua — A camara municipal d'esta villa, abri concurso por 30 dias a fim de receber propostas para o abastecimento de aguas potaveis na dita villa.

Na secção competente vae o respectivo annuncio.

Boato — Consta que o sr. José de Beires, ex-governador civil d'este districto e que é actualmente chefe de uma das repartições do ministerio da marinha, vae ser nomeado vogal supplente do tribunal de contas.

Procuração — Foi permittido ao sr. bacharel Luiz Frederico de Bivar Gomes da Costa tomar posse do logar de juiz da relação dos Açores, por procuração.

Mysterios d'uma Herança — A empresa *Serões Romanticos*, incansavel em proporcionar ao publico a leitura de agradaveis romances, já começou a publicação do annuncio do *Mysterios d'uma Herança*. Pela leitura do 1.º fasciculo podemos afiançar que esta nova obra de Xavier de Montepin contém ainda mais complicações de enredo do que o *Fiacre n.º 13* cuja publicação já terminou.

A quem competir — No caso de despejo que ha no caes d'esta villa,

princepe deante de quem todos os thronos se abatem; e assim os seus numerosos exercitos, os seus grandes recursos e as suas inesgotaveis finanças.

Paris, 7 da lua de Maharran de 1713.

XXXVIII

RICA A IBBEN EM SMYRNA

É uma importante questão entre os sabios se mais vale tirar ás mulheres a liberdade que conceder-lh'a. Parece-me que ha muitas e boas razões pró e contra. Se os europeus dizem que não é generoso tornar desgraçadas as pessoas que amamos, nós, os aziaticos, respondemos que é baixeza nos homens renunciar ao imperio que a natureza lhes deu sobre as mulheres. Se nos dizem que o grande numero de mulheres encerradas é incommodo, respondemos-lhes que, dez mulheres que obedecem incommodam menos do que uma desobediente. Objectem que os europeus não poderiam ser felizes com mulheres que não fossem fieis, e responder-lhe-emos que esta fidelidade de que se mostram tão soberbos não os livra do desgosto, que succede sempre as paixões satisfeitas; que as nossas mulheres são mais nossas; que uma posse tão socegada não deixa nada a desejar nem a receiar; que um pouco de galanteria é um sal que estimula e previne a

e que deita para a rua da Ribeira, ha uma lage de menos de que resulta haver ali um precipicio onde qualquer viandante, descuidado, póde cair.

Pedimos a quem competir que mande tapar aquelle boraco para que não tenhamos a lamentar alguma desgraça.

Sentimos — Finou-se em Lagoa, após um doloroso soffrimento, o sr. João Francisco Mimoso.

Sentimos de veras a perda d'este cavalheiro pelo que enviamos o nosso pe-seme a sua ox.^{ma} familia.

Quintino Durward — Publicouse a 17.º caderneta d'este interessante romance editado pela acreditada empresa *Serões Romanticos* dos srs. Belem & C.^{as}.

Tempo — Ha tres dias que a atmosfera se conserva toldada de nuvens deitando apenas umas pingas de agua. Por partes, segundo nos dizem, a chuva tem sido mais cupiosa do que por aqui, mas os barometros que marcam bom tempo, dão-nos a entender que ainda d'esta vez a vontade dos nossos lavradores não será satisfeita.

Que triste, que triste que isto vae!

Companhia dramatica — Está em Faro a companhia do sr. Dalot, que, segundo nos dizem, em breve virá para esta villa.

Emformam-nos tambem de que aquella companhia, que é composta de quarenta e tantas figuras, traz um lindo repertorio de peças dramaticas de muito gosto.

Que não se faça esperar.

Visita — Esteve em Portimão esta semana o sr. José Paula Marreiros, que já se retirou para Odemira, terra de sua residencia.

Retirada — O nosso patricio sr. João José Marques, habilissimo medico-cirurgico, que foi ultimamente provido para o partido municipal d'Olhão, retirou-se no dia 24 do corrente para aquella villa.

Ao nosso estimavel patricio, aquem desejamos muitas venturas, enviamos os nossos emboras pe'a sua nomeação assim como aos habitantes d'Olhão pela acertada escolha que fizeram.

Eclesiastico — Foi apresentado na igreja parochial de S. Marcos da Serra, do concelho de Silves, o reverendo Joaquim da Cruz Guerreiro.

corrupção. Talvez que alguém mais sabio do que eu se veja embaraçado em decidir; porque se os aziaticos fazem muito bem em procurar meios proprios para acalmar inquietações, tambem os europeus fazem muito bem em não tel-as.

Depois de tudo isto, dizem, quando fossemos desgraçados como maridos encontravamos sempre meios de desforra como amantes. Para que um homem podesse lastimar-se com razão da infidelidade de sua mulher, era necessario que não houvesse no mundo senão tres pessoas; havendo quatro não haverá motivo plausivel.

Outra questão é saber se a lei natural sujeita as mulheres aos homens. Não, me respondeu outro dia um philosopho muito galante; a natureza nunca dictou semelhante lei. O imperio que exercemos com ellas é uma verdadeira tyrannia; só consentiram no dominio por que teem mais doçura do que nós, e por consequencia mais humanidade e razão. Estas vantagens, que deviam certamente dar-lhes superioridade, se fossemos mais rasoaveis, fizeram com que a perdessem, porque não somos tal.

E se é verdade que não temos para com as mulheres senão um poder tyrannico, não o é menos que ellas teem para connosco um imperio natural: o da belleza a que nada resiste. O nosso não é de todos os paizes; o da belleza é universal. Porque haviamos de ter um pri-

Sciencia para todos — Publicou-se o n.º 41 d'esta interessante revista scientifica cujo sumario é:

Aviso — *Da educação intellectual, moral e physica* — *O novo cometa* — *Poesia do mysterio*, por Narciso de Lacerda — *Historia da cosinha*, conferencia pelo professor Virchow — *Thomaz Edison, e os seus inventos* — *Assumptos africanos*: *O viajante Douville*; *Expedição africana* — *A instrucção necessaria e a instrucção superflua* — *Necrologia*: *Wochler*; *Herosog*; *Clement de Ris* — *Noticias scientificas e industriaes*: *Pletysmographo*; *Celluloide e Zilonita*; *Incendio na Opera de Paris*; *Inauguração das estatuas de Becquerell e de Lakanal*; *As vibrações do solo, durante a passagem de um carro*; *Vermelhidão doroto* — *Diccionario de medicina popular* — *Boletim bibliographico* — *Calendario*.

Redacção e administração, Rua da Fé, 18, Lisboa.

Lagos, 24 de outubro

Sr. redactor — Como empregado menor, mas antigo, da fiscalisação externa das alfandegas, sou curioso por tudo quanto se diz ou se escreve sobre fiscalisação externa; e sou curioso, porque entendo do meu dever sel-o; e mesmo porque, de ha muito me assiste uma tal ou qual esperança que, da pouca justiça despensada até hoje á classe dos empregados menores da fiscalisação, o que é geralmente sabido, ha de, necessariamente despertar a analyse da imprensa util e séria, e d'ahi resultará a promulgação d'uma lei semelhante á que no exercito garante, por escala, o futuro dos primeiros sargentos e officiaes, lei assente nos mais sãos principios da justiça, a qual, applicada aos mais graduados dos empregados menores da fiscalisação externa, e mesmo aos mais graduados, alem de acabar com enormes prejuizos, que vexam o paiz, que tem no seu seio uma sociedade protectora de animaes, virá vivificar o zelo dos empregados antigos, estimular o zelo dos novos, e contentar os que por falta de habilitações nenhuma aspiração teñham; pois que a ignorancia das leis e regulamentos por parte dos chefes não só se reflecte nos interesses do thezouro, como tambem nos interesses e bem estar dos subordinados. No empenho pois de aprender e de descobrir alguma cousa que se relacione com as minhas justas aspirações e que ponha ponto de vez na origem dos desgostos porque passo

vilegio? Porque somos os mais fortes? Mas isso é uma verdadeira injustiça. Nós empregamos todos os meios para lhes abater a coragem. As forças seriam eguaes se fosse igual a educação. Experimentemol-as nos talentos que a educação ainda não enfraqueceu, e veremos se somos tão fortes.

É mister confessar, ainda que desgraça aos nossos costumes: nos povos mais civilizados as mulheres teem tido sempre auctoridade sobre os maridos; estabeleceu-a uma lei dos egypcios em honra d'Isis, e dos Babiloneos em honra de Semiramis. Dizia-se dos Romanos que mandavam em todas as nações, mas que obedeciam ás suas mulheres. Não fallei dos Sauromatas que eram realmente escravos d'este sexo; eram barbaros de mais para que possamos citar o exemplo.

Vés, meu caro Ibben, que tomei gosto por este paiz, onde ha o prazer de sustentar opiniões extraordinarias e reduzir tudo a paradoxo. O propheta decidiu a questão, e regulou os direitos de um e outro sexo. As mulheres, diz elle, devem honrar os seus maridos; mas estas teem a vantagem de um grau sobre ellas.

Paris, 26 da lua de Gemnadi, 2 de 1713.

(Continúa.)

quotidianamente, não evoco os espiritos, consulto, sempre que posso, o regulamento, e leio os jornaes, que apanho nos estabelecimentos; e n'este lidar constante, deparei com uma local inserta no *Diario de Portugal*, n.º 1474, que, com quanto não tenha relação com o meu mais ardente desejo — o estabelecimento d'umas certas regras de justiça, não deixa de ter para mim a mais subida importância, porque trata d'um abuso praticado por guardas da fiscalização externa das alfandegas, que a ser verdadeiro, bem merece correção severa.

É o caso, segundo diz o citado *Diario Popular*, que não é raro ver-se os regeneradores a zurzirem-se, digo, segundo diz o citado *Diario de Portugal* « que alguns guardas, que fazem parte da fiscalização externa ultimamente creada, apparecem agora usando nos canhões das suas fardas galões de ouro do mesmo padrão, que o adoptado para o exercito e da mesma forma collocados para indicarem as patentes de alferes, tenentes, etc; guardas ha que usam do distinctivo de major.!!!» — Não diz se os taes guardas apparecem tambem, como os officiaes do exercito, com banda, charlateiras, gola de serviço e o algarisuo d'algum dos corpos do exercito nos emblemas dos bonetes, etc, etc; mas diz mais umas coizas que bem pouco abonam os conhecimentos que dos regulamentos militares, fiscaes e policiaes, e não menos de sensatoz politica tem o autor da local!!!!!! Omaganão do *Diario Popular* a que não deixou passar a estulticia, aproveita-a para belliscar o partido a que pertence o *Diario de Portugal*, mas fal-o com uma tal ou qual benignidade, honra lhe sega.

Mas vamos ao caso. Com que então cumpre aos officiaes das diferentes armas de exercito *fazer sentir* ao seu chefe que guardas da alfandega usam distinctivo que só a militares pertencem? É forte o tal *fazer sentir*, e, mesmo pela razão de ser forte... vejo não ser facil *fazer sentir*... a não ser que sejam letra morta as disposições do regulamento geral, regulamento disciplinar e ordens do exercito.

Se realmente guardas da alfandega usam galões de ouro, é um abuso, que de certo será corregido logo que chegue ao conhecimento dos empregados superiores da fiscalização externa. Se não são guardas e sim individuos extranhos aos corpos fiscaes e se apresentam como taes, o remedio está na policia e nos tribunaes civis.

Os galões de ouro como distinctivo só pertencem aos funcionarios publicos que a lei e os regulamentos indicam e são collocados em harmonia com as prescripções das mesmas leis ou regulamentos.

Se todos ou parte são um mero distinctivo, não sei — deixo a averiguação do caso ao cuidado do jornal que se diz regenerador; o que sei é que os empregados civis, especialmente os que pertencem ao quadro da fiscalização externa das alfandegas, muito se honram com a posse dos galões de ouro — a posse legal; e tanto assim, que na direcção geral respectiva existem centenaes de requerimentos pedindo os taes galões, ou logares a que a elles tem direito — como galardão de muitos e arriscados serviços prestados ao paiz na ardua tarefa — sem igual no continente — da guarda da mais importante receita do paiz — que chega para galões de todos os padrões e para agalados de todas as jerarcias, e até sobra.

As honras militares estão no mesmo caso dos galões: prestam-se a quem ás mesmas tem direito. Não conheço no quadro da fiscalização quem ambicione honras que não lhes pertença. Ha guardas com direito a honras militares, condecorados com a medalha da torr'espada, mas são modestos a ponto de não as usarem e mesmo porque elles sabem que os contrabandistas não largam o contrabando mais facilmente pelo facto de terem juz a honras militares. Na fiscalização externa deseja-se apenas que não hajam insubordinações, trata-se paternalmente os subordinados dispensando-lhes portecção e pratica-se o

regulamento para se alcançar bons guardas e serviço.

Não serve para o trabalhoso serviço do guarda um tão vistoso fardamento como o aconselhado na local, e creio que nem mesmo servirá para o seu autor. Para esse, que deve estar *roto*, a valer pelo afão e criterio com que trata de galões e fardamentos, conheço, como competente para indicar-lhe a farda que deve usar, um dos redactores do *Diario Popular*.

(Do nosso correspondente.)

VARIEDADES

O cego

(Continuado do n.º 18)

Sêres, para os quaes o dia mais brilhante, a atmosphera mais serena e o firmamento mais azul, tão só lhes offerece, quando muito, o calor d'um astro sem brilho, ou d'um sol sem resplendores.

Sêres, para os quaes as flores — essa familia eterna do coração e do espirito — esses broches magnificos de variada côr, que mysteriosamente enlaçam nossa vida á vida das plantas, brilhantes pincelladas que resaltam na sublime paizagem cujos gigantescos tons traçara a carinhosa mão do Eterno: essas flores, cujos delicadas matizes ornão o manto formozo da primavera: essas flores que impulsadas pela doce brisa, se mexem com magestade sobre seu debil talo; essas flores, enfim, adorno do vergel, encanto delicioso da vida, linguagem mysteriosa do amor, são em conjunto para o pobre cego, um livro perfumado, sim, mas que tem em branco as suas folhas...

Ah! Pobre cego!

O mar que mais d'uma vez dilata o nosso coração ao contemplar sua immensidade, esse mar que corôa suas encrespadas ondas com espumosas taças de erigada neve; esse mar que levantando seu soberbo peito até que parece tocar as nuvens, para vir depois beijar humilde as areias douradas da praia; esse mar, finalmente, que qual brunido espelho, reproduz sem cessar o firmamento, fazendo gosar indefiniveis encantos a vista, reserva tão só ao pobre cego o pavoroso estrondo que retumba em torno quando a voz terrivel da tempestade chama a seu lado as rompentes ondas, que com furor se desfazem.

Que triste é o dia para ocego! Ah! até a noite é tetrica e horrivel para este ser desventurado!

Porque a lua, essa argentada lampada que suspensa da abobada immensa do firmamento derrama em seus prateados raios um encanto mysterioso e indefinivel que impulsa o homem á contemplação do infinito; essa lua que entraça com febras de prata as tranquillas aguas do arroyo, ai! essa lua não allumiará jamaes a eterna noite do pobre cego, pois a sorte é muito avara com os gosos materiaes d'esse ser innocencivo, d'esse que se agita constantemente em eterna desventura.

O olfacto, o tacto, o gosto, o ouvido são sem duvida alguma elementos muito essenciaes para a nossa existencia, mas nenhum é tão importante como o primeiro dos sentidos, como o dom inapreciavel da vista.

Por isso podemos dizer: Quantas delicias ha vedadas ao pobre cego! E, contudo, por um admiravel contraste, este ser a quem a criação occulta thesouros immensos d'emoções e candeias abundantes de prazer, este sér é dotado d'uma alma sencivel e d'um coração amante e compassivo, e no meio de sua amargura, a beindita resignação deve envolvel-o em seu mysterioso manto para fazer-lhe menos cruel sua desgraça, e, sem embargo, queridos leitores, apesar de tanto infortunio, ainda encontrou o pobre cego attractivo na vida.

(Continúa.)

DESPEDIDA

O abaixo assignado não podendo agradecer pessoalmente a todas as pessoas que o honraram com as suas visitas, vem por este meio testemunhar a sua gratidão e offerecer o seu limitadissimo prestimo em Olhão.

Portimão, 24 de outubro de 1882.
João José Marques.

ANNUNCIOS

CAVALLO

VENDE-SE um barato magnifico para trem e cavallaria. Quem pretender dirija-se a Padua Franco, em Portimão. 55

ANNUNCIO

A camara municipal do concelho de Portimão, faz publico que se acha aberto o concurso por espaço de trinta dias, a contar do immediato ao da publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, para receber propostas para o abastecimento d'aguas potaveis na dita villa, trazidas dos mananciaes da serra de Monchique. Os concorrentes deverão remetter as suas propostas á secretaria da camara, dentro do praso indicado.

Portimão, secretaria da camara municipal, 28 de outubro de 1882.

O presidente da camara,
João Francisco Barbudo. 60

I.º ANNUNCIO

PELO juizo de direito da comarca de Villa Nova de Portimão, e cartorio do escrivão que este assigna, correm editos de trinta dias, a contar da data da segunda publicação d'este annuncio na folha official do governo, citando todos os credores desconhecidos e residentes fóra d'esta comarca, para virem deduzir, querendo, os seus direitos, no inventario orphanologico a que se está procedendo por obito de Francisco dos Reis Marreiros, casado que foi em segundas nupcias com a viuva inventariante D. Maria José Esteves Palacios, d'esta villa, sem prejuizo do seu andamento.

Portimão, 10 de outubro de 1882.

E eu, Luiz Furtado Guerra, escrivão que o subscrevi.

Verifiquei — O juiz de direito, Magalhães. 59

VENDE-SE

UM armazem com quintal e uma casa pegada com baixos e altos, na rua da Senhora da Tocha.

Estes dois predios vendem-se juntos ou separados e trata-se com Antonio Garcia Domingues. 58

FABRICA DE SABÃO

MARVILLA

LISBOA

F. DA CRUZ E SOUSA

Sabão de todas as qualidades

TODA a correspondencia dirigida para o Largo d'Annunciada, 16, Lisboa.

VIUVA J. B. MASCARENHAS

PORTIMÃO

Arrenda o andar nobre dos seus predios nas ruas de S. Izabel e Direita.

VENDE-SE

QUEM pretender um caleche ou um carro de parelha, uzados, pôde dirigir-se a João Bentes Castel-Branco, em Monchique. 57

CHAPELLARIA CENTRAL

LISBOA

49 E 41 — RUA DO OURO — 49 E 41

E

158, rua de S. Julião, 160

ENCONTRA-SE sempre n'este estabelecimento, um completo e variado sortimento de chapéus de seda feltro para homens e crianças, grande novidade em chapéus e bonets para meninos, novos feitios de bonets de seda, setim de lã, casimiras e de panno bordado.

Satisfaz toda e qualquer encomenda para as Provincias, Ilhas e Africa.

TINTURARIA

DI

P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16

120, RUA DE S. BENTO, 120

LISBOA

OFFICINAS A VAPOR

RIBEIRA DO PAPEL

TINGE seda, lã, linho e algodão em fio e em tecidos.

Limpa pelo processo pariziense toda a qualidade de fato sem ser desmanchado. Estampa seda e lã.

EDITAL

O cidadão Caetano Antonio Barbudo, presidente da Junta de Parochia de Nossa Senhora da Conceição, de Villa Nova de Portimão:

FAÇO saber que por espaço de sessenta dias, a contar do dia 22 do corrente mez de outubro, se acha aberto o cofre parochial para a cobrança voluntaria das contribuições parochiaes directas de repartição relativas ao corrente anno, e lançadas em conformidade com o disposto no n.º 7.º do artigo 167.º do codigo administrativo e respectivo orçamento parochial legalmente aprovado. Findo este praso as contribuições que ficarem em divida, serão, depois de aviso, relaxadas e cobradas executivamente em harmonia com a Lei. E para que se não allegue ignorancia se passou este edital que será publicado no periodico d'esta villa e outros de equal theor que serão affixados nos logares publicos do costume.

Villa Nova de Portimão, 15 d'outubro de 1882.

O presidente da junta,

Caetano Antonio Barbudo.

PREVIDENCIA

COMPANHIA PORTUGUEZA DE SEGUROS

CONTRA INCENDIOS MARITIMOS E DE VIDA

CAPITAL RESPONSAVEL 1.000:000\$000 RS.

Tomam-se seguros a premios moderados na agencia rua de Santa Izabel em Portimão.

O agente,
Patricio A. Judice.

(C.)

A ILLUSTRACÃO

JORNAL DAS FAMILIAS

DIRECTOR

FIALHO D'ALMEIDA

PUBLICACÃO SEMANAL

CADA NUMERO 16 PAGINAS E 4 GRAVURAS

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

LISBOA, PROVINCIAS E ILHAS

Anno ou 52 numeros.....	2\$500
Semestre ou 26 numeros.....	1\$300
Trimestre ou 13 numeros.....	\$700
À entrega, cada numero.....	\$050
Avulso, cada numero.....	\$060

ULTRAMAR E PAIZES DA UNIÃO POSTAL

Anno ou 52 numeros.....	3\$000
Semestre ou 26 numeros.....	1\$500

BRAZIL

Anno ou 52 numeros.....	9\$000
Semestre ou 26 numeros.....	4\$500

PAGAMENTO ADIANTADO

Envia-se o primeiro numero, como specimen a quem o requisitar.
Correspondencia á Empresa Horas de Viagem, rua da Procissão 104
1.º Lisboa.

PRECISAM-SE AGENTES

PRIVILEGIO  EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

CALDOS PEITORAES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Muito util na convalescença de todas as doenças e nas affecções caracteristicas de fraqueza geral e inacção dos orgãos, esta farinha, a unica privilegiada, augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excitam o appetite d'um modo extraordinario.

À venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. (C.)

COMPANHIA DE SEGURES

LEALDADE

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL RESPONSVEL 1.000:000\$000 RS.

SEDE EM LISBOA

EFFECTUA seguros contra fogo, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos.

Contra avaria grossa e particular sobre fazendas importadas e exportadas.

O agente em Portimão,
José da Silva Ribeiro.

TAGUS

COMPANHIA DE SEGUROS
SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL 1:200:000\$000 RÉIR

EFFECTUA SEGUROS

Contra fogo casual, procedido de raio ou explosão de gaz, sobre moveis, propriedades e estabelecimentos em todo o reino.

Contra avaria grossa e particular, sobre fazendas importadas e exportadas.
N. B. — Toma-se seguros de qualquer parte da provincia.

ESCRITORIO

1.º, 160 — RUA NOVA DA ALFANDEGA — 160, 1.º
LISBOA

Agente em Portimão,
Manoel Mascarenhas.

REVOLUÇÃO

NA ARTE D'A GENTE SE BARBEAR

NAVALHA AMERICANA

Não cabe nos limites de um annuncio a possibilidade de dar uma idéa perfeita das vantagens extraordinarias d'esta maravilhosa invenção, mas este aparelho justifica inteiramente a sua fama. Qualquer póde barbear-se mesmo sem habito de o fazer e sem risco de cortar-se.

Um cego, ou tremulo por nervoso póde barbear-se com mais perfeição do que se servisse do barbeiro acostumado e muito habil nos antigos processos.

O resultado obtido pelo uso d'este novo aparelho é tão extraordinario que ninguém quererá mais o antigo systema; e basta experimentar uma vez para não querer barbear-se ou deixar barbear-se por outros processos.

Não confundil-a com aparelhos semelhantes que se vendem por preços baixos e que não offerecem as vantagens da navalha americana.

Para recebê-la franco de porto, deve mandar-se 8 francos e meio em vale do correio a M. MICHEL, 37, rue Solitaires, Paris.

Faz-se abatimento em vendas por grosso.

COFRES E FOGOES

JOÃO THOMAZ CARDOSO

Primeiro fabricante de cofres de ferro a prova de fogo em Portugal

Premiado com medalha de prata na exposição Industrial do Porto em 1861.
Medalha de honra na exposição Internacional do Porto em 1865.

Medalha de honra na exposição Portugueza do Rio de Janeiro em 1879.

Continua a ter exposto á venda no seu unico deposito, n'esta cidade, rua do Sá da Bandeira, n.ºs 90 a 94, cofres á prova de fogo de systemas e tamanhos diferentes, fogões de ferro de fogo circular para cosinha de lenha e carvão.

PREÇOS FIXOS, MODICOS

Em todas as exposições a que tem corrido os productos d'esta antiga fabrica, (estabelecida em Villa Nova de Gaya em 1640) foram sempre premeados com distincção; o que junto aos bons creditos que gosa de ha muitos annos, é garantia sufficiente da inextinguivel perfeição e solidez das suas obras.

N'esta fabrica executam-se muitas obras de ferro como pára-raios, portões, grades, fechaduras de segurança, marcas de fogo para marcar pipas e outros volumes, marcas de estampar, ferramentas de tanoaria armazens de vinhos, etc. etc. Qualquer encomenda ou pedido póde ser dirigido ao seu

UNICO DEPOSITO NO PORTO

90 -- RUA DO SÁ DA BANDEIRA -- 94

(JUNTO AO THEATRO DO PRINCIPE REAL)

(Por intermedio, da Agencia de Publicidade, do Porto.)

(C.)



COMPANHIA DE VAPORES INGLEZES

AGENCIA EM PORTIMAO

TODAS as sextas-feiras tocará no porto acima, havendo carga, um vapor que a recebe para Londres e mais portos do norte.

Tem magnificas accomodações para passageiros, para Lisboa e Londres.
Viuva de J. B. Mascarenhas. (C.)

PORTIMÃO : TYPOGRAPHIA D'A ORDEM